



AÇÃO COMUNITÁRIA INTEGRADA NA RECUPERAÇÃO DO MANGUEZAL DE PORTO DE SAUÍPE, BA

Lídice Almeida Arlego Paraguassú; Alessandra Argolo do Espírito Santo; Gilson Correia de Carvalho; Josanídia Santana Lima; Joseana Araújo Lima; Lorene Chagas Britto

Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC; Universidade Federal da Bahia, Laboratório de Alternativa Viáveis em Ecossistemas Terrestres, LAVIET/UFBA

INTRODUÇÃO

A Bahia possui um extenso litoral, cenário onde observa-se, de forma expressiva, a presença do ecossistema de manguezal e onde ocorrem múltiplas mudanças ambientais. Os municípios de Entre Rios e Mata de São João estão situados na região econômico-administrativa Litoral Norte do Estado da Bahia. A ocupação desta região teve início na segunda metade do século XVI, confundindo-se com a própria colonização brasileira. O extrativismo de produtos florestais como o látex da mangaba, a piaçava para confecção de artesanato, a pesca e a mariscagem, ao lado da pequena produção agrícola e da coleta das frutas da estação, mantiveram-se, até bem recentemente, como base da economia local (COUTO, 2003). Entretanto, a partir de década de 90, o turismo se constituiu como uma alternativa rentável para o desenvolvimento da região do Litoral Norte da Bahia, o que demandou, por parte das agências governamentais, a realização de atividades de planejamento integrado, viabilizando a adoção de infra-estrutura básica e de transportes, a exemplo do Programa Governamental de Desenvolvimento Turístico da Bahia - PRODETUR, que previa o desenvolvimento do turismo em zonas economicamente deprimidas - mas com vocação e potencial para tal - e sem atividade econômica relevante, à exceção da pesca artesanal e do extrativismo. O desenvolvimento turístico da região Litoral Norte, a partir da implantação do complexo Hoteleiro de Costa do Sauípe, contribuiu não apenas para o incremento no turismo, como também para o aumento dos impactos negativos sobre o meio sócioambiental, como aterro de ecossistemas frágeis e alterações nos modos de produção da região.

Na comunidade de Porto de Sauípe, localizada a 10 km do Complexo hoteleiro, foi registrado, após instalação do empreendimento, o crescimento acelerado da população, que hoje conta com

aproximadamente 6.000 pessoas. Esse crescimento desordenado, à curto prazo, foi responsável pela elevação dos índices de pobreza e violência registrados na região. Associados a esses problemas sociais, a comunidade vem enfrentando problemas de infra-estrutura e saneamento básico que faz com que seus esgotos continuem a serem lançados “in natura” nos rios e manguezais da região. Os moradores mais antigos das comunidades relatam que os manguezais já vêm sendo destruídos há, pelo menos, 30 anos. Eles confirmam, no entanto, que o assoreamento foi acentuado nos últimos 10, pela construção da linha verde e implantação do complexo, que aumentaram o turismo da região, embora os investimentos de infra-estrutura não tenham acompanhado este processo. Além disso, as maiores causas deste impacto são as construções irregulares realizadas por grileiros que invadem o manguezal e constroem casas para vender posteriormente, intensificando a ocupação desordenada. Como várias dessas residências não têm banheiro e aquelas que têm não possuem fossas, o esgoto, assim como o lixo, é jogado diretamente nos manguezais. Tendo em vista a problemática deste ecossistema é que May *apud* Viana (1995), reconhece ser impossível estimar o grau de alteração de um recurso sem o conhecimento das condições ao impacto. Entretanto, a descoberta de problemas ambientais, identificados pelas investigações científicas, deve ser apenas uma etapa para gerar uma abordagem do diagnóstico, cujo objetivo final deverá ser a elaboração de proposições e planos de desenvolvimento participativos, discutidos com as comunidades locais. Essa abordagem pressupõe ser utilizada, de forma ampla e integrada, objetivando fornecer uma visão conjunta das inter-relações homem/ sociedade/ natureza (ALVES, 2002).

Desse modo, o projeto de “Ação Comunitária Integrada na Recuperação do manguezal de Porto de Sauípe - Ba”, desenvolvido através da parceria entre duas instituições - o Instituto de Biologia da

Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Salvador, vem adotando esta estratégia participativa de abordagem. Para tanto os objetivos deste projeto são: viabilizar, aos membros das comunidades, a identificação dos problemas locais e suas causas sensibilizando-os para o uso racional dos recursos provenientes do manguezal; documentar os impactos na área de manguezal, decorrentes da ocupação antrópica de suas margens; estimular práticas que levem a população a assumir o processo de desenvolvimento, que contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas; realizar, junto com a comunidade, a revegetação da área do manguezal de Porto de Sauípe, através de técnicas de reabilitação (recuperação e fortalecimento) possibilitando a conservação dos recursos pesqueiros.

MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo pertence ao Município de Entre Rios e está localizada no estuário do rio Sauípe, situado na localidade de Porto de Sauípe (PS), à, aproximadamente, 80 km da capital Salvador. A área está situada no litoral, apresentando-se bastante recortada, com numerosas enseadas e desembocaduras de rios que formam ilhas e “rías”. As formas mais comuns na região são extensas praias, às vezes limitadas por bancos de arenito e/ou corais e algas, formando recifes, como em Porto de Sauípe (MELLO, 2004). O Rio Sauípe, principal rio da sua bacia hidrográfica (limitada ao norte pela bacia do rio Subaúma e ao sul pela bacia do rio Imbassaí), nasce ao sul da cidade de Entre Rios, perfazendo um percurso de 80 km em direção ao mar. A vegetação que ocupa as margens do estuário do rio Sauípe é característica de manguezal, com ocorrência de espécies como: *Avicennia schaueriana*, *Rizophora mangle* e *Laguncularia racemosa*. A porção do rio Sauípe que corta o povoado de Porto de Sauípe vem sofrendo impactos provenientes da ocupação desordenada de suas margens, principalmente na porção estuarina, onde são verificados aterros clandestinos, depósitos de resíduos urbanos, esgotos domésticos, extração de madeira para lenha, dentre outros.

O projeto está sendo desenvolvido desde o mês de fevereiro de 2006 tendo sua previsão de encerramento para o mês de setembro do corrente ano. Foram realizadas reuniões com os presidentes da associação de moradores de Porto de Sauípe, para em conjunto, definir-se as estratégias de abordagem do projeto. Inicialmente, definiu-se que deveria ser realizado um senso para

reconhecimento do número de residências que lançam seus esgotos na área do manguezal, documentando esta realidade através de recursos áudio-visuais. Após este registro, foram iniciadas atividades de sensibilização e informação com quatro grupos selecionados pela comunidade: marisqueiras e pescadores; crianças da comunidade matriculadas na Escola Meninos do Porto; jovens do ensino fundamental matriculados na escola Luis Gonzaga de Lemos Neto; e o grupo de capoeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de sensibilização nas escolas foram realizadas através da abordagem de três temas específicos: “Moscas e Formigas”; “Saúde”; e “Poluição das Águas”. Para a temática “Moscas e Formigas”, foi feita uma apresentação em PowerPoint na Escola Meninos do Porto, juntamente com a apresentação do filme *Microcosmo*. Para a realização da atividade “Saúde”, foi utilizado um panfleto com figuras auto-explicativas de saneamento básico, enfocando as patologias mais comuns provenientes do lixo e das águas contaminadas, além da realização de dinâmica em grupo para a conscientização da importância da reciclagem, com a montagem de lixeiras pelos alunos das escolas Meninos do porto e Luis Gonzaga de Lemos Neto. A temática “Poluição das Águas”, contou com a participação de graduandos do curso de Ciências Biológicas da UFBA, que apresentaram um teatro de fantoches nas escolas Meninos do Porto e Luis Gonzaga de Lemos Neto, com a identificação das principais fontes de poluição das águas e como essa poluição degrada o meio ambiente onde vivemos. Ao final desta atividade, foram distribuídas cartilhas auto-explicativas entre os alunos das escolas, com o intuito de fortalecer o conhecimento passado durante a exposição do teatro.

Com reconhecimento das áreas de ocupação do entorno do manguezal, foi realizada uma marcação com GPS das casas sem esgotamento sanitário e a elaboração de um *croqui* da área ocupada, com a finalidade de discutir junto à empresa de saneamento do município uma solução para a inclusão destas residências ao sistema de esgotamento sanitário existente. Para tanto, foram realizadas visitas às casas dos moradores, com posterior registro fotográfico e marcação com GPS do local, para a realização do mapeamento da área.

CONCLUSÃO

As ações de sensibilização iniciadas vêm contando com a participação ativa da comunidade que, vem demonstrando interesse e comprometimento no que se refere aos problemas ambientais enfrentados em Porto de Sauípe. Como atividades a serem desenvolvidas estão previstas reuniões focais e dinâmicas de sensibilização com os grupos selecionados. Para o grupo infantil, da Escola Meninos do Porto, deverão ser montadas as coleções zoológicas e de artefatos de pesca e elaboração de cartilhas informativas. Para o grupo de jovens da Escola Luis Gonzaga de Lemos Neto, deverão ser realizadas atividades relacionadas à ecologia de manguezal, assim como os indicadores de impacto deste ecossistema. Para o grupo de Capoeira, deverá ser realizado o registro da história oral da comunidade, o que deverá subsidiar as atividades a serem desenvolvidas com os grupos de marisqueiras e pescadores.

Assim, para a continuidade das atividades de sensibilização, estão previstas para os próximos cinco meses a realização de ações específicas com a comunidade, através de seminários, ciclos de palestras, feiras de painéis e fóruns de discussão, contemplando as seguintes temáticas: meio ambiente e a importância da conservação ambiental; importância da preservação cultural e histórica das áreas de mangues; capacitação de multiplicadores para atuar na revegetação do manguezal; Viabilidade e aproveitamento das potencialidades locais; Sociabilidade, solidariedade, associativismo e cooperativismo. Para o projeto de revegetação do manguezal do rio Sauípe, as estratégias participativas deverão ser mantidas, estabelecendo diálogos com instituições governamentais e não governamentais para que haja o redimensionamento do esgotamento sanitário. As ações de educação ambiental deverão ser capazes de sensibilizar a comunidade quanto ao processo de recuperação dos manguezais e tornarem-nas agentes de participação do processo e multiplicação dos resultados. A metodologia específica, a ser empregada para o plantio e espaçamento, deverá ser conduzida segundo Orge (1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: editora HUCITEC, p. 17 - 41, 1993.
- CHAMY, P. Reservas extrativistas marinhas: um estudo sobre Posse tradicional e sustentabilidade. **Anais...** I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS. 2004. Acesso em abril de 2006.
- COUTO, R. da C. **Impacto social do turismo - os impactos causados pela hotelaria nas comunidades locais. Estudo de caso: Complexo Costa do Sauípe**. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Turismo, Hotelaria e Entretenimento da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. 2003.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973, p. 13 - 41.
- MACEDO, L.A.; ROCHA, A.A. Lançamento de esgotos em manguezais: considerações sobre aspectos ecológicos - sanitários na Ilha de São Luis, MA. **Revista DAE**, São Paulo 45(140):67-72, 1985.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo, Abril Cultural S.A., 1978, p.9-13, 20-39
- MARCUS, G.E. **Ethnography through thick and thin**. New Jersey: Princeton University Press, 1995, p. 79 - 104.
- MATTA, R. da. O ofício do etnólogo ou como ter *Anthropological blues*. NUNES, E. de O. [org.]. **A Aventura Sociológica** - objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978, p. 23-35.
- NRIAGU, J.O. A history of global metal pollution. **Science**, v. 272, p. 223-224, 1996.
- ORGE, M.D.R. **Uma Metodologia de Bioensaios para Estudos de Biomonitoramento sobre a reprodução, conservação e recuperação de manguezais no Estado da Bahia**. Salvador, 1992.
- QUEIROZ, A. F. de S. **Mangroves de la Bahia de Todos os Santos - Salvador Bahia - Brasil: sés caracteristiques et L'influence anthropique sur as geochimie**. Strasbourg, 1992. 148 p. Tese (Doutorado em Geoquímica) - Institut de Geologie, Université Lois Pasteur.
- SCHAEFFER-NOVELLY, Y. **Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar**. USP: Instituto Oceanográfico. Caribbean Ecological Research, São Paulo, 1995. 64 p.